

**IMAGINAR, CALCULAR E DEDUZIR EM CONSTRUÇÕES
PARENTÉTICAS EPISTÊMICAS NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO E EUROPEU CONTEMPORÂNEO**

Marta Mascarenhas de Oliveira (UNEB)

marta_fjmascarenhas@hotmail.com

Eduardo Ferreira dos Santos Almeida (UNEB)

Eduardoferreiraef75@gmail.com

Cristina dos Santos Carvalho (UNEB)

crystycarvalho@yahoo.com.br

Construções parentéticas epistêmicas sinalizam o grau de conhecimento, crença ou comprometimento do falante/escritor sobre o que é dito para o interlocutor (SILVA, 2014; FORTILLI, 2015; CARVALHO, 2017, etc.). Quando são de base verbal, admitem, na sua rede construcional, diferentes verbos cognitivos empregados na primeira pessoa do singular (P1) e no presente do indicativo. No português, dentre esses verbos, têm sido recrutados *imaginar*, *calcular* e *deduzir*, que, ao se parentetizarem, perdem sua função de remeter a processos mentais específicos (BARBOSA-SANTOS; FORTILLI, 2018; 2019). Neste trabalho, objetivamos analisar, no português brasileiro (PB) e europeu (PE) contemporâneo, parentéticos epistêmicos com os verbos *imaginar*, *calcular* e *deduzir*, instanciados, no contexto morfossintático de P1, por microconstruções como (EU) IMAGINO/CALCULO/DEDUZO e IMAGINO/CALCULO/DEDUZO EU. Como enfoque teórico, seguimos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso, numa perspectiva construcional. Do ponto de vista metodológico, realizamos uma abordagem quali-quantitativa dos dados (LACERDA, 2016), partindo da análise de ocorrências empíricas extraídas do PB e PE do *Corpus* do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006). Nossos resultados mostram que: (i) as construções estudadas ora marcam opinião do falante/escritor, ora expressam incerteza ou atenuação da informação; (ii) sintaticamente, ocorrem em posições intercalada e final; (iii) as microconstruções com os três verbos analisados são menos frequentes nos dados do PB e PE como parentéticos epistêmicos.

Palavras-chave:

Abordagem construcional. Parentéticos epistêmicos.

Variedades do português.